

Tecnologia VoIP 2009

VoIP : Tecnologia VoIP deve crescer 48% em 2009

SÃO PAULO - O mercado de telefonia sobre protocolo de Internet (VoIP), disputado no País por Tellfree, GVT e Transit Telecom, aproveita a crise financeira global que atinge todos os setores da economia, e se prepara para crescer 48% no próximo ano, de acordo com estudo realizado pela consultoria americana Frost & Sullivan, especializada em telecomunicações.

A alta do setor será puxada pela busca do mercado por soluções que reduzam os custos em comunicação nas empresas e pela melhor qualidade da Internet banda larga brasileira, que vem passando por um processo de grande discussão entre a iniciativa privada e o governo para a massificação do serviço.

Raphael Barone, analista de pesquisa da Frost & Sullivan, explica que a tendência do VoIP é crescer cada vez mais, não apenas pelo cenário de crise, que com certeza atrairá empresas interessadas em reduzir gastos, mas também pela qualidade do serviço, que depois de anos, conquistou a confiança das companhias. "O mercado de VoIP no Brasil representa apenas 0,5% de todo o mercado de telefonia. Existe um grande potencial a ser explorado", contou Barone.

A tecnologia VoIP pode reduzir em até 80% os custos com transferência de dados e voz de uma companhia, já que minimiza o caminho de uma ligação convencional. "Pode funcionar como um telefone comum. Temos aparelhos telefônicos que já vem com um adaptador interno, que converte o dado de voz para protocolo de Internet", explicou Daniel Duarte, presidente da Tellfree, empresa que faturou, em 2007, R\$ 7 milhões e projeta encerrar este ano com faturamento entre R\$ 11 milhões e R\$ 14 milhões.

O executivo acredita na possibilidade de crescimento do setor em meio à crise. "Estamos apostando e investindo neste bom momento [de crise] para o VoIP. Com certeza vamos colher esses frutos em 2009" disse Duarte.

A Tellfree somou R\$ 8 milhões ao seu caixa no terceiro trimestre deste ano para iniciar 2009 capitalizada, além de reforçar as operações da companhia. O dinheiro veio do aporte do empresário Adriano Ometto nos negócios da empresa, que em outubro comprou 60% das ações da holding que controla a Tellfree. Duarte acredita que a entrada do novo acionista é positiva para o grupo, pois deve garantir os investimentos necessários para sustentar o crescimento dos próximos anos.

Seguindo a linha das que acreditam na crise para o desenvolvimento do VoIP, a holding GVT, que oferta serviços de telefonia IP e banda larga principalmente na região Sul do País, investiu este ano R\$ 10 milhões para expandir sua atuação no fornecimento de soluções para "próxima geração", como denominam as soluções de Internet para o público corporativo, que inclui a novidade Vox IP. "O principal diferencial dessa nova solução é que as ligações não circulam na rede pública da Internet e sim apenas dentro de uma rede privada, o que garante qualidade, facilidade de uso e rentabilidade", explicou Alexander Montesdioca, gerente de desenvolvimento de produto corporativo. A expectativa é de atingir cerca de 200 novas empresas até o final de 2009.

Jorge Noboru, vice-presidente comercial da Transit Telecom, também está apostando no cenário frágil da crise econômica, e espera crescimento de 100% para o VoIP no próximo ano.

Além disso, Noboru confirma os investimentos da companhia e explica que até o final deste ano e também para o próximo, será investida uma importância que varia de R\$ 7 milhões a R\$ 10 milhões. "Para este ano já usamos cerca de 60% da média desse valor", declarou.

Além da redução de custos, o VoIP também chama atenção por não exigir aportes iniciais dos contratantes do serviço. "O cliente não precisa investir em equipamentos. A Transit banca esse aporte inicial e vai diluindo nos pagamentos mensais de acordo com o tráfego do usuário", disse.

A Transit tem mais de 45 mil clientes, e é a responsável pelo tráfego do Skype no Brasil, líder mundial em comunicação via Internet, que compete com os portais Terra, Yahoo! e Universo Online (UOL) no quesito bate papo telefônico diretamente conectado à Internet.

Credibilidade

Billy Souto, Diretor de Voz e Relações Internacionais da Matrix Telecom, contou que quando o mercado de VoIP chegou ao Brasil, há 10 anos, muitas empresas sem qualificação entraram no setor, prestando serviços de má qualidade, o que prejudicou a credibilidade da tecnologia. "Existe uma barreira significativa em relação à popularização dos serviços de telefonia IP devido à baixa qualidade de Internet ainda encontrada em várias regiões do Brasil", disse. Souto explicou que também existem problemas regulatórios e questões de restrições técnicas e comerciais na prestação do serviço.

Ainda assim, o executivo acredita que o cenário está mudando graças ao sistema de pacotes de minutos, oferecidos pelas operadoras, que já incluem equipamentos necessários para a implantação da tecnologia, com o objetivo de subsidiar o serviço.

Ainda que a Matrix, seja uma empresa americana, controlada pela Primus Communication, Souto garante que os investimentos no País serão mantidos, além de projetos de expansão para Africa e America Latina. "Haverá uma revisão de planejamento para o próximo ano, mas os investimentos serão mantidos. De uma forma ou de outra, acabamos ganhando com a troca de moedas", ressaltou.

Ele conta que os maiores mercados potenciais das empresas de voz por protocolo de Internet são as pequenas e médias empresas, que não têm condições de negociar preços mais baixos com as chamadas incumbents, grandes empresas de telefonia convencional do mercado, como Telefônica, que pertence à espanhola do mesmo nome e divide o controle da Vivo com a Portugal Telecom, Embratel, controlada pelo grupo mexicano Telmex, de Carlos Slim, Brasil Telecom (BrT) e Oi (ex-Telemar).

A busca do mercado por soluções que reduzam os custos em comunicação nas empresas deve impulsionar os negócios das companhias especializadas em telefonia sobre protocolo de Internet (VoIP), disputado no País por Tellfree, GVT e Transit Telecom. Segundo um estudo realizado pela consultoria americana Frost & Sullivan, especializada em telecomunicações, o setor se prepara para crescer até 48% no ano que vem.

Comandando um negócio que pode reduzir em até 80% os custos com transferência de dados e voz de uma companhia, Daniel Duarte, presidente da Tellfree, diz que está "apostando e investindo neste bom momento [de crise] para o VoIP. Com certeza vamos colher esses frutos em 2009". A Tellfree faturou, em 2007, R\$ 7 milhões e projeta encerrar este ano até o dobro da receita.

A GVT, localizada na Região Sul do País, investiu este ano R\$ 10 milhões para expandir sua atuação no fornecimento de soluções e espera atingir 200 novas empresas até o final de 2009. Assim como a Transit Telecom, que mira um crescimento de 100% no próximo ano.

A Agência Nacional de Telecomunicações publicou, ontem, o Ato que autoriza a Oi a concluir a compra da Brasil Telecom. O processo agora seguirá para o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

FONTE: dci.com.br